

ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA: REFLEXÃO SOBRE EXPERIÊNCIAS EM CURSOS DE EXTENSÃO DE JOVENS E ADULTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, NUPEP/UFPE.

Elisabeth Donisete de Gois Sena¹;
Juliane Maria de Lira Silva²

Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE¹;
Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE²;
bethgoissena@hotmail.com¹;
julianelyra@yahoo.com.br²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é fruto dos relatos de experiências das monitoras que participaram do Curso de Aperfeiçoamento em EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E INCLUSÃO SOCIAL, ofertado pelo NUPEP – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos – CE/UFPE. Ser monitor é facilitar o aprendizado em sala de aula, com a participação do estudante no processo de ensino aprendizagem que se realiza de forma dinâmica e especial, fazendo com que haja melhor desempenho dos envolvidos nessa metodologia.

Trata-se de uma iniciação à docência, onde o trabalho conjunto do professor com o estudante resulta em troca de conhecimento/experiência, assim como a participação ativa do mesmo no processo de construção do conhecimento. A monitoria tem por finalidade contribuir na formação integrada dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação, é um instrumento que funciona melhorando o ensino de graduação, pois através das práticas e experiências pedagógicas que ocorrem entre discente e docente ocorre o fortalecimento entre teoria e prática. Para Candau (1986 p.12-22) Monitoria serve como procedimento pedagógico, pois atende às dimensões “política, técnica, e humana da prática pedagógica”. É a partir da prática na monitoria, que o estudante se desenvolve na disciplina e com as orientações e realizações de tarefas relacionadas a atividade de monitoria, agregando conhecimentos que contribuem muito para o ensino, pesquisa e extensão. Iremos apresentar relatos de nossa vivência com um dos cursos ministrados pelo NUPEP, que ocorreu em 2014 e promoveu a formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino que atuam na Educação de Jovens e Adultos. A proposta do curso foi oferecer suporte pedagógico a ação dos professores para elevar a qualidade do ensino e aprendizagem da EJA, bem como do corpo discente, nos Municípios de Abreu e Lima, Barra de Guabiraba, Bezerros, Bonito, Chã de Alegria, Escada, Garanhuns, Goiana, Olinda, Paulista, Sairé, São Lourenço da Mata, São Joaquim do Monte, Vitória de Santo Antão. A partir dos registros dos participantes do curso e de suas ações em de sala de aula tiveram

subsídios para à reflexão e teorização de suas práticas. Segundo Freire, isso é necessário para que os homens se “sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros”. (FREIRE, 1982, p. 141). **JUSTIFICATIVA:** Um pressuposto importante para a formação do estudante na academia é aliar "conhecimento teórico e prática", com essa dupla há possibilidades do monitor expandir seus conhecimentos, assim como desenvolver sua autonomia e seu senso de responsabilidade, a partir desse momento passa a existir um vínculo maior entre o aluno e o professor. É nesse contexto que esse trabalho foi desenvolvido, visando a importância da monitoria e suas práticas acadêmicas.

A monitoria possibilita tanto o estudante quanto o professor conheçam o universo de cada um, pois com essa interação o docente passa a criar meios para dinamizar a aula, tornando-a mais agradável. **METODOLOGIA:** O Programa Curricular do Curso de Aperfeiçoamento se desenvolveu de forma presencial num total de 180/hrs. Privilegiando a interatividade das monitoras com os cursistas, presencialmente e via internet, por meio de ambiente colaborativo Moodle, propondo assim os seguintes temas: Fundamentos da Alfabetização e Letramento; Processo de Aprendizagem e da Escrita; Processos de Letramento e Múltiplas Linguagens; Letramento Matemático e Estatístico; Letramento Artístico Cultural e Letramento em História. A formação inspira-senso trabalho desenvolvido pelo NUPEP de formação em serviço, definida como processo sistemático de reflexão sobre teoria-prática teoria-pedagógica capaz de desenvolver a compreensão dos determinantes e da redefinição das formas de atuação do professor/a em sala de aula. Cada professor/a participante do curso elaborou um Diário Etnográfico o qual serviu como instrumento pedagógico para o processo formativo. Além disso, teve o objetivo de fazer a busca de elementos teóricos que possibilitaram o diálogo entre culturas. Como metodologia de trabalho, priorizamos o estudo em grupo dos conteúdos trabalhados pela disciplina, para que pudessemos desenvolver um bom trabalho, principalmente com conhecimento de cada texto que seria utilizado no dia da aula. As aulas eram planejadas de forma prévia, juntamente com os professores de cada módulo. Os monitores tinham acesso as temáticas que seriam trabalhadas com antecedência. Nosso trabalho não era realizado apenas nos dias de aula. Sempre nos reuníamos para que pudessemos verificar o material que a seria utilizado e assuntos que seriam explanados nas aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Assumir uma turma de cursistas na UFPE em uma disciplina específica como Monitor pode parecer muito complicado, porque quando o aluno se predispõe a participar de um programa desses terá muitas responsabilidades e deve possuir habilidades apuradas, pois precisará abordar assuntos ou conteúdos específicos. Além da responsabilidade de auxiliar seus colegas em relação a esse assunto ou conteúdo. Para quem gosta da vida acadêmica, tornar-se monitor é uma das tarefas mais fáceis e prazerosas, pois permite por alguns momentos experimentar um pouco o gosto de ser um docente, nesse momento tem a possibilidade de enquanto estudante verificar se é isso que vai querer realmente, pois teve a oportunidade vivenciar à docência bem de perto. É de suma importância que o estudante durante sua permanência na Academia passe pela condição de monitor, pois com isso tem a possibilidade de uma melhor assimilação, através da prática e estudo mais apurado dos conceitos relacionados a cada disciplina. **CONCLUSÕES:** O Curso de Aperfeiçoamento em EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E INCLUSÃO SOCIAL, considerou a metodologias de reflexão, roda de diálogo e análises aplicada nas aulas, foram abordadas as especificidades dos sujeitos da Educação de Jovens e

Adultos. A temática sobre as “novas responsabilidades” na EJA, com a seguinte problemática: EJA e as novas responsabilidades com a educação e cultura; A construção dos conhecimentos relacionados a educação, cultura e sociedade; Construção dos conhecimentos sobre EJA e Cidadania; A prática pedagógica, a cultura escolar e a questão da exclusão social. Com o objetivo de assegurar a qualidade pedagógica e processos de ensino e aprendizagem, o mecanismo de acompanhamento e avaliação formativa foi constituído a partir das análises de informações coletadas através dos tutores, dos registros dos Diários Etnográficos e de Reuniões. Com isso foi possível compor um corpo documental com a finalidade da avaliação processual no decorrer do curso e a certificação única ao final do curso.

Matriculamos ao todo 100 professores dos municípios já referidos anteriormente e registramos uma evasão de 15%. Acreditamos que a formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos é significativa para o aperfeiçoamento profissional e garantia do aprendizado dos alunos. A atividade de monitoria é parte fundamental da Proposta de Trabalho de qualquer curso, pois nos permite compreender a pesquisa e a extensão como elementos que se inter-relacionam. Com a monitoria conseguimos priorizar as atividades voltadas para o ensino, mais diretamente a Iniciação Científica e Extensão.

Palavras-chave: Formação. Professores. EJA. Extensão

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. F. (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____, **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005. 60 p.